

O estágio na formação de professores/as para a educação infantil: as significações dos/as discentes do curso de pedagogia

Priscilla de Andrade Silva Ximenes¹
Altina Abadia da Silva²
Cláudia Tavares do Amaral³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender as implicações do Estágio Curricular Obrigatório, realizado em tempos pandêmicos, no processo de formação inicial para a docência na Educação Infantil a partir das significações dos/as discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Catalão (GO). A metodologia deste projeto pautou-se nos fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético, tendo como base os referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Para a compreensão das significações dos discentes utilizamos o questionário e a observação como instrumentos metodológicos da pesquisa. A análise aponta que a formação de professores no curso de Pedagogia para atuar como docente na educação infantil está contida num cenário que abarca uma multiplicidade de fatores que impactam diretamente em sua formação com muitas as fragilidades e indefinições teóricas, pedagógicas, políticas, econômicas, sociais e culturais na formação e construção identitária.

Palavras-chave: Estágio, Formação de Professores, Educação Infantil.

The internship in teacher training for early childhood education: the meanings of the students of the pedagogy course

Abstract

This article aims to understand the implications of the Mandatory Curricular Internship, carried out in pandemic times, in the process of initial training for teaching in children's Education from the meanings of the students of the Pedagogy course at the Federal University of Catalão (GO). The methodology of this project was based on the methodological and philosophical foundations of historical-dialectical materialism, based on the theoretical references of Historical-Cultural Psychology. In order to understand the meanings of the students, we used the questionnaire and observation as methodological instruments of the research. The analysis shows that the training of teachers in the Pedagogy course to act as a teacher in children's education is contained in a scenario that encompasses a multiplicity of factors that directly impact in their formation with many theoretical, pedagogical, political, economic, social and cultural fragilities and uncertainties in the formation and construction of identity.

Keywords: Internship, Teacher Training, Teaching in children's Education.

¹ Doutora em Educação; Professora do Magistério Superior na Universidade Federal de Catalão. E-mail: priscilla_andrade@ufcat.edu.br.

² Doutora em Educação; Professora do Magistério Superior na Universidade Federal de Catalão. E-mail: tina_silva@ufcat.edu.br.

³ Doutora em Educação; Professora do Magistério Superior na Universidade Federal de Catalão. E-mail: claudia.amaral@ufcat.edu.br.

Introdução

Com a suspensão das aulas presenciais nas escolas de Educação Básica em decorrência do cenário expansivo do novo coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19, as instituições de Educação Infantil suspenderam suas atividades presenciais e por conseguinte assumiram as aulas remotas como égide. Diante do atual contexto mundial de pandemia da COVID-19, tem nos preocupado o ensino na educação infantil, uma vez que, professores, familiares e crianças tiveram que se desdobrar para conseguir utilizar as ferramentas digitais e garantir o trabalho pedagógico no período de distanciamento social (OLIVEIRA, ARAÚJO NETO, OLIVEIRA, 2020; ANJOS, FRANCISCO, 2021).

Nesse sentido, enquanto docentes que atuam no curso de Pedagogia, ao considerarmos o estágio como *práxis* que permite aos/as estagiários/as, aos/as professores/as orientadores/as e aos/as profissionais da instituição concedente relacionarem e refletirem aspectos teórico-práticos da profissão, compreendemos que a realização do estágio curricular obrigatório em tempos pandêmicos, o encontro com o novo cotidiano da creche ou da pré-escola com o ensino remoto, torna-se campo fértil para que os/as futuros/as professores/as construam suas significações sociais e pessoais da formação, profissionalização e identidade docente mediante o exercício da docência situada em espaços de confronto direto com as situações reais da profissão e da prática pedagógica (DIAS, PEREIRA, 2022; CARDOZO, TREICHEL, MARQUEZAN, 2020).

O componente curricular de Estágio Curricular Obrigatório em uma universidade pública do sudeste goiano contempla a formação para o trabalho docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Especial e na Gestão escolar. Nesse trabalho, os dados e análises construídos verticalizam-se na experiência e dilemas vivenciados na disciplina Estágio e Práticas de ensino na Educação Infantil, dadas as necessidades que emergiram a partir do momento excepcional que vivemos na atualidade e dos dilemas históricos que engendram o trabalho e formação docente desse segmento.

O primeiro dilema é evidenciado pelo nosso compromisso com a escola pública e com nossos pares, professores/as brasileiros, ao assumirmos “[...] o posicionamento político

ideológico na defesa de que **o ensino remoto não substitui o ensino presencial**, além de intensificar as relações desiguais de classes na sociedade capitalista e ameaçar o processo de ensino-aprendizagem” (XIMENES, ANDRADE, SILVA, 2021, p. 207), e conseqüentemente o desenvolvimento de crianças e professores. Sendo assim, orientar os alunos no desenvolvimento de práticas de ensino na educação infantil sob a égide do ensino remoto caracterizou-se como um desafio político e pedagógico.

Ademais, a formação de professores/as de crianças pequenas e as práticas pedagógicas da educação infantil são historicamente voltadas para propostas assistencialistas e paliativas, segundo as quais bastava o/a professor/a *gostar de crianças*, ter *dons maternais*, *dom de ensinar*, para o *bom* desempenho de suas funções. Sabe-se que essas condições são importantes, mas insuficientes. Elas não são fatores determinantes para uma prática coerente e bem-sucedida, até porque, para ensinar, exige-se do/a professor/a uma dimensão muito maior, que passa por sua permanente formação e identidade profissional e pelas suas condições de vida e de trabalho.

No trabalho que desenvolvemos com formação inicial e/ou continuada de professores/as, atuando como professoras orientadoras de Estágio, constatamos que esse discurso ainda é recorrente nas instituições de Educação Infantil, além de percebermos que a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico na Educação Infantil em tempos de pandemia evidenciaram velhos dilemas dessa etapa da Educação Básica, sobretudo no que diz respeito ao binômio conteúdo-forma, a intencionalidade e planejamento das práticas pedagógicas, precarização do trabalho docente; e relação família-escola.

Diante desses dilemas e contradições, consideramos o estágio como *práxis* que permite aos/as estagiários/as, aos/as professores/as orientadores/as e aos/as profissionais da instituição concedente relacionarem e refletirem aspectos teórico-práticos da profissão, compreendemos que a realização do estágio curricular obrigatório em tempos pandêmicos, o encontro com o novo cotidiano da creche ou da pré-escola com o ensino remoto, torna-se campo fértil para que os/as futuros/as professores/as construam suas significações sociais e pessoais da formação, profissionalização e identidade docente mediante ao exercício da docência situada em espaços de confronto direto com as situações reais da profissão e da prática pedagógica.

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é compreender as implicações do Estágio Curricular Obrigatório, realizado em tempos pandêmicos, no processo de formação inicial para a docência na Educação Infantil a partir das significações dos/as discentes do curso de Pedagogia. O delineamento do objeto deu-se a partir da compreensão de que as significações sociais e pessoais são atribuídas na atividade a um dado objeto ou fenômeno, identificadas “num sistema de ligações, de interações e de relações objetivas” tornando-se a forma pela qual o indivíduo irá assimilar a experiência humana generalizada e reflexiva. Dessa forma, a significação social e pessoal “mediatiza o reflexo do mundo pelo homem na medida em que ele tem consciência deste, isto é, na medida em que o seu reflexo do mundo se apoia na experiência da prática social e a íntegra" (LEONTIEV, 1978, p. 94-95).

Nessa dinâmica, pretendeu-se investigar como se deu a experiência de estágio da Educação Infantil no período de distanciamento social, à luz dos pressupostos da filosofia marxista e da Teoria Histórico-cultural. Intentamos compreender quais as implicações que o componente curricular Estágio e a experiência de socialização e prática docente vivenciada, exerceram para a construção da sua práxis profissional e da compreensão das especificidades e contradições do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo com discentes do curso de Pedagogia de uma universidade do sudeste goiano que realizou as atividades do componente curricular de Estágio de forma remota, em consonância com a organização do trabalho pedagógico das instituições de educação infantil - campos de estágio.

Para a identificação e análise das experiências formativas vivenciadas ao longo do estágio, os sentidos e significados atribuídos pelos discentes aos processos formativos e para a caracterização das participantes da pesquisa, utilizamos o questionário como instrumento metodológico da pesquisa, confrontando as respostas dos alunos com os documentos oficiais e decretos nacionais e estaduais no que tange ao Ensino em instituições de Educação Básica e superior, visto que a legislação e diretrizes para o trabalho docente para a Educação Infantil não surgem desconexas de um contexto sócio histórico, ao contrário, são respostas a determinadas demandas de sua época e desvelam o projeto de educação e de sociedade do governo que está ou que estava no poder quando essa política foi promulgada.

A análise desses documentos objetivou identificar informações e subsídios por meio de leituras, manuseio e análise de informações, de conceitos e de conhecimentos, seguindo etapas de organização, síntese e, por fim, observação das informações pertinentes a esta pesquisa, sobretudo na construção e manifestação das práticas educativas vivenciadas em instituições de Educação Infantil durante a pandemia.

Assim, para melhor exposição dos dados e análises construídas ao longo dessa pesquisa organizamos esse trabalho em duas partes: a primeira refere-se na exposição dos fundamentos teórico-metodológicos que sedimentam nossas concepções e práticas no Estágio Curricular Obrigatório no curso de Pedagogia; na segunda parte, visamos caracterizar o trabalho realizado nesse componente curricular em tempos de pandemia a partir da compreensão da inter-relação entre as experiências teórico-práticas vivenciadas pelos alunos na tentativa de apresentar as sínteses (possíveis) acerca dos sentidos e os significados atribuídos pelos discentes sobre a formação oportunizada durante o estágio em tempos de pandemia, a partir das seguintes categorias de análise: i) caracterização do processo formativos vivenciados no estágio ii) dilemas e expectativas da formação vivenciada no estágio na Educação Infantil, iii) A formação teórico-prática e o ensino remoto.

Contudo, é importante esclarecer o caráter processual e não linear das categorias na construção da síntese, uma vez que, assim como em um espiral, as categorias analisadas foram se inter-relacionando e se incorporando à análise de outras categorias, possibilitando-nos a construção do concreto pensado sobre o objeto.

O Estágio na Educação Infantil e a formação docente

De acordo com os estudos e pesquisas na área de formação de professores, a formação de profissionais, tanto universitária quanto continuada, vem apresentando expansão constante. Especialmente no Brasil, os trabalhos de investigação sobre a formação docente têm indicado um consenso de que o investimento na qualificação da formação é uma das formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem estudantil (PIMENTA; LIMA, 2004).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos os conhecimentos pedagógicos (Parecer CNE/CP nº 5/2005). Assim, as universidades teriam que assumir o desafio de repensar os seus projetos curriculares, propor cursos que formem professores(as) de crianças de 0 a 5 anos e de 6 a 10 anos, com a especificidade da creche, da pré-escola, e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Formar professores para cuidar e educar em espaços coletivos da creche e da pré-escola requer olhar para as aquisições dos conhecimentos disciplinares, epistemológicos, didáticos e metodológicos. Há que se considerar a aprendizagem por meio das experiências, construções, provocações, reflexões. Ao vivenciarem os processos de investigação e problematização da realidade da educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, as experiências do estágio configuram-se como oportunidades de se conjugar o *saber teórico* e o *saber fazer* na formação profissional de professores para a Educação Infantil.

Para Pimenta e Lima (2004), o estágio fundamenta, de fato, a escolha dialética favorável de integração contínua entre teoria” e prática, sem que uma das duas assuma um valor maior em detrimento da outra, considerando a Prática de Ensino e o estágio essenciais para motivarem o processo dialético de reflexão do futuro professor, possibilitando o desenvolvimento da práxis pedagógica.

O trabalho educativo, de acordo com Saviani (2005), é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Sendo assim, o objeto da educação refere-se, primeiro, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que estes se tornem humanos e, posteriormente e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Quanto ao primeiro aspecto “[...] trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2005, p. 13). O segundo aspecto relaciona-se à “[...] organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimento) através dos quais,

progressivamente, cada indivíduo singular realiza, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente” (SAVIANI, 2005, p. 14).

Saviani (2005) ainda destaca que “[...] só se aprende, de fato, quando se adquire um habitus, isto é, uma disposição permanente, ou, dito de outra forma, quando o objeto de aprendizagem se converte numa espécie de segunda natureza. E isso exige tempo e esforços por vezes ingentes” (SAVIANI, 2005, p. 20). No processo de aquisição do habitus é necessário ter insistência e persistência, faz-se imprescindível repetir muitas vezes determinados atos até que estes se fixem.

Acerca da especificidade da educação temos que esta se refere aos conhecimentos, às ideias, aos conceitos, aos valores, às atitudes, ao habitus e aos símbolos “[...] sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens” (SAVIANI, 2005, p. 22).

Nesse sentido, ressaltamos que o estágio pode ser um tempo e um espaço privilegiados no desenvolvimento da docência para a Educação Infantil, um caminho inicial para a superação da dicotomia teoria-prática e a aproximação dos contextos formativos, universidade, creche e pré-escola como aliados nessa formação. O estágio pode provocar reflexões e propiciar a elaboração de significação das práticas por meio da utilização dos conhecimentos científicos que explicam eventos e condutas.

Mas é preciso que essa significação, dada a partir de fundamentos teóricos, considere a dialética da constituição das especificidades da Educação Infantil e que possibilite ao futuro professor, pensar enquanto atua diretamente na realidade, e, que a humanização, a constituição da subjetividade é algo que se atualiza a partir das relações.

À luz dos pressupostos da Teoria Histórico-cultural, a significação social e o sentido pessoal, junto ao conteúdo sensível, são elementos constitutivos da consciência humana. Apesar de serem categorias distintas, sentido e significado constituem uma relação dialética na estrutura da atividade. O conteúdo sensível (sensações, imagem de percepção, representações) cria a base e as condições da consciência, seria o estímulo exterior, a matéria prima do reflexo

consciente, a consciência imediata. Entretanto, o reflexo consciente é psicologicamente caracterizado pela presença de uma relação interna específica, a relação entre sentido subjetivo e significação” (LEONTIEV, 1978b, p. 94).

Nessa perspectiva, a análise psicológica realizada por Aleksei N. Leontiev e Lev. S. Vigotski, nos auxiliam na compreensão do objeto, ao postular que atividade interior teórica possui a mesma estrutura que a atividade prática, estando as significações no campo das produções histórico-culturais da humanidade (consciência social), que ao transformarem-se em consciência pessoal constituem-se no sentido pessoal que o sujeito atribui a essas significações. Assim, ao investigar as significações dos alunos à luz dessa teoria, considera-se que essas significações são constituídas em determinadas condições sociais, resultados das vivências pessoais de cada um e, por isso, refletem o social no indivíduo e dialeticamente o indivíduo no social.

O caminhar metodológico da pesquisa

A metodologia deste projeto é pautada nos fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético, tendo como base os referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica. Shuare (1990, p. 15, tradução nossa) afirma que “o conhecimento filosófico não é de aplicação automática na investigação científica concreta e sim funciona em íntima relação com os outros níveis do saber metodológico”.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo com discentes do curso de Pedagogia de uma universidade pública do sudeste goiano que realizou as atividades do componente curricular de Estágio de forma remota no período da pandemia do coronavírus, em consonância com a organização do trabalho pedagógico das instituições de Educação Infantil preceptoras de estágio.

Para a identificação e análise das experiências formativas vivenciadas ao longo do estágio, os sentidos e significados atribuídos pelos discentes aos processos formativos e para a caracterização das/os participantes da pesquisa, utilizamos os questionários como instrumentos metodológicos da pesquisa. Devido às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)

para o isolamento social devido a pandemia de Covid-19, elaboramos os questionários que foram enviados via e-mail e preenchidos virtualmente utilizando da ferramenta *Google Forms*, constituído por 13 questões objetivas e 17 subjetivas, distribuídas em seção 1, na qual foram feitos questionamentos acerca do perfil, identidade docente e socialização da profissão; seção 2, composta por questões cujo objetivo foi o de conhecer a trajetória na formação inicial desses docentes, bem como a significação desses processos formativos e, seção 3, em que pretende-se identificar os dilemas enfrentados durante o ensino remoto.

Entretanto, tínhamos a clareza da impossibilidade de equacionar devidamente o problema da formação de professores na Educação Infantil sem enfrentar simultaneamente a questão da precarização das condições de trabalho e desvalorização profissional (re) produzidas pelo processo histórico e pela legislação e enfatizada pela crise política e sanitária que assolam o país. Por isso, entre os procedimentos investigativos está a análise documental das políticas nacionais e municipais de formação docente e dos decretos nacionais e estaduais no que tange ao Ensino em instituições de Educação Básica e superior, visto que a legislação e diretrizes para o trabalho docente para a Educação Infantil não surgem desconexas de um contexto sócio histórico, ao contrário, são respostas a determinadas demandas de sua época e desvelam o projeto de educação e de sociedade do governo que está ou que estava no poder quando essa política foi promulgada.

A análise desses documentos objetivou identificar informações e subsídios por meio de leituras, manuseio e análise de informações, de conceitos e de conhecimentos, seguindo etapas de organização, síntese e, por fim, observação das informações pertinentes a esta pesquisa, sobretudo na construção e manifestação das práticas educativas vivenciadas em instituições de Educação Infantil durante a pandemia.

Para a análise dos dados obtidos por meio dos questionários utilizamos como técnica a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 9), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Baseia-se na inferência e revela o não aparente de qualquer mensagem. Dessa forma, pretendemos capturar o fenômeno para além das aparências, tendo sempre como pressupostos para análise os fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético,

sobretudo, a categoria totalidade e o movimento dialético existentes entre as dimensões singular, particular e universal dos fenômenos.

Assim, a partir da compreensão da inter-relação entre as experiências teórico-práticas vivenciadas pelos alunos e a formação da identidade profissional docente, nos esforçamos na tentativa de apreender os sentidos e os significados atribuídos, pelo discentes formativos vivenciados durante o estágio em tempos de pandemia. Com o auxílio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), organizamos, codificamos e categorizamos os dados construídos a partir do corpus da pesquisa constituído: i) pelos dados obtidos pelos questionários respondido, ii) pelos dados obtidos pelas observações realizadas pelas docentes de Estágio, iii) pelo Projeto Político Pedagógico e plano de ação emergencial da escola campo e da Universidade proponente de estágio.

A frequência dessas unidades e a pertinência delas com o método, objetivos e objeto da pesquisa nos possibilitaram a construção de três categorias de análise, são elas: i) caracterização do processo formativos vivenciados no estágio ii) dilemas e expectativas da formação vivenciada no estágio na Educação Infantil, iii) A formação teórico-prática e o ensino remoto. Tendo sempre em vista objetivo central desta pesquisa: Aprender os significados sociais e sentidos pessoais que os discentes do curso de Pedagogia atribuem aos processos formativos vivenciados.

Caracterização do trabalho pedagógico e significações dos discentes do Estágio na Educação Infantil

Mediante ao cenário pelo qual se encontra o mundo, com enfrentamento da pandemia de COVID-19, as aulas de Estágio e Prática de Ensino na Educação Infantil, aconteceram de forma remota, em consonância com as orientações da OMS, e dos decretos de estados e municípios que determinaram as medidas restritivas de aglomeração de pessoas, dentre essas medidas a suspensão de atividades presenciais em escolas e outras instituições de ensino.

Dessa forma, a disciplina de estágio foi organizada de forma a garantir a formação teórico-prática dos alunos pela tríade escola-universidade-comunidade. Assim, as aulas e

orientações com as professoras orientadoras de estágio ocorreriam semanalmente pela plataforma *Google Meet*, com debates e estudos sobre a relação entre Estágio e docência, e as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A etapa de observação participativa para a identificação e análise da prática pedagógica ocorreram em consonância com a organização do trabalho pedagógico das instituições de Educação Infantil preceptoras de Estágio que, desenvolviam seu trabalho pedagógico por grupos de *WhatsApp*, composto por alunos e professoras de cada agrupamento, com a proposição de vídeo-aulas, orientações, áudios, sequências didáticas, dentre outras.

Nesse caso, as observações participantes e aproximação com a instituição campo de estágio possibilitou a proposição de um projeto de intervenção construído de forma interdisciplinar nos componentes curriculares estágio na Educação Infantil e Estágio na Educação Especial, a partir das observações participantes e das orientações curriculares da instituição campo de estágio para o trabalho pedagógico da Educação Infantil. As observações participantes e o projeto de intervenção foram desenvolvidos no primeiro semestre e o planejamento das aulas, intervenções e avaliação do processo no segundo semestre. O detalhamento das etapas desse processo e do percurso formativo culminam em um documento final denominado “Relatório Final de Estágio”. Todas essas etapas são supervisionadas e orientadas pelas professoras regentes da disciplina e pelas professoras preceptoras de estágio, visando garantir a unidade dialética escola-universidade na formação dos discentes.

Nos último dois anos, um conteúdo foi acrescido ao planejamento do componente curricular Estágio: o uso das tecnologias no trabalho pedagógico, com ênfase em proporcionar uma formação teórico-prática que possibilitasse o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil em tempos de ensino remoto emergencial. Nesse sentido, contamos com o apoio das professoras preceptoras para ensinar os discentes a usarem os novos recursos e instrumentos tecnológicos para a proposição de suas aulas e intervenções com as crianças nos grupos de *whats app*.

Com vistas a apresentar os participantes dessa pesquisa e de caracterizar o desenvolvimento do Estágio Curricular na Educação Infantil em tempos de pandemia, pautamo-nos nas observações/experiências docentes desse período, bem como nos dados construídos nos

21 questionários preenchidos. As questões que compuseram a primeira seção foram construídas com o objetivo de caracterização dos participantes, bem como das suas expectativas formativas e das condições materiais e imateriais em que realizam a formação inicial no curso de Pedagogia. Destaca-se que, ainda que as relações de gênero não ocupem centralidade nessa pesquisa, não podemos deixar de elucidar que dos 21 participantes da pesquisa, mais de 85% eram mulheres, casadas, com menos de 25 anos, reforçando as marcas históricas da feminização do magistério na Educação Infantil, configurando-se um sinal de que a significação social da profissão nesse segmento constitui-se numa ideia de naturalização da docência na Educação Infantil como profissão do gênero feminino, alicerçado na construção do “mito” da mulher enquanto educadora nata.

Destaca-se ainda que, além dos dilemas históricos vivenciados pelos estudantes das licenciaturas, de sobremaneira no curso de Pedagogia, caracterizando um perfil de estudante oriundo da classe trabalhadora, egresso de escola pública e que, atribui dons “maternais” e romantizados ao magistério, ora alegando que a escolha do curso se deu por vocação ou pela importância da profissão; o contexto pandêmico deu novas formas a esses dilemas. As relações desiguais de gênero construídas na sociedade patriarcal nos ajudam a compreender que há uma intensificação e sobrecarga de trabalho para mulheres, sobretudo, para as que são mães, individualizando a responsabilidade dos trabalhos domésticos e dos cuidados com filhos/as.

Assim, o fato de terem que realizar suas atividades acadêmicas no ambiente doméstico e o fato das creches/ instituições escolares terem suspenso o ensino remoto, intensificou ainda mais as dificuldades e desigualdades educacionais para a realização e participação nas atividades propostas.

No tocante à formação acadêmica, todos os 21 respondentes são estudantes que estavam cursando a graduação, com cerca de 80% do curso já finalizado e já tinham cursado o estágio obrigatório em educação infantil. Quando questionados acerca da avaliação que faz sobre o curso de graduação proporcionar a formação teórico-prática para atuar na Educação Infantil, houve posicionamento uníssono de que apesar do pouco contato com a Educação Infantil, a formação contemplou essa relação teórico-prática. Nesse sentido, um dos respondentes assim se posicionou:

A graduação nos oferece uma boa formação teórica; a prática não é muito ampla, mas consegue nos proporcionar uma aproximação com a realidade docente e com o trabalho em equipe. A graduação não consegue abarcar todo o conhecimento necessário para atuar na profissão e por isso temos que buscar formação continuada, afinal novos conhecimentos estão sempre surgindo (PESQUISA DE CAMPO 2022 - QUESTIONÁRIO 21).

Nesse contexto, as significações dos discentes estão em consonância com o principal objetivo do componente curricular Estágio Supervisionado, uma das suas maiores contribuições para a formação do futuro professor se dá a partir da reflexão crítica da unidade teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 06), “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Ainda de acordo com as autoras, o estágio, quando envolve a reflexão e a intervenção, une teoria e prática e se temos uma atitude investigativa, a pesquisa no estágio torna-se uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor (PIMENTA e LIMA, 2004).

Os discentes, ressaltam a importância dessa formação teórico-prática para a sua formação como professor(a) da Educação Infantil, uma vez que ao serem questionados sobre as disciplinas e/ou outras atividades acadêmicas que contribuíram para a formação docente na Educação Infantil e anos Iniciais, 80% dos discentes apontam o estágio como possibilitador de formação teórico-prática para a atuação docente em instituições escolares, seguido pelo **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** (Pibid) em segundo lugar, ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que tem por principal objetivo fomentar iniciação à docência aos alunos dos cursos de licenciatura numa dimensão teórico-prático. Tal compreensão, pode ser vislumbrada na afirmativa sobre a formação possibilitada pelo estágio de algumas das respondentes:

Questionário 1: O estágio é a junção de teoria e prática. A formação contínua é necessária para o ensino.

Questionário 6: A graduação aborda temas e discussões de muita importância para o trabalho docente, mas não podemos nos acomodar apenas nessa etapa. Temos que buscar formação continuada e procurar ampliar nossos conhecimentos, também, no exercício da função.

Questionário 7: Acredito que tudo que estudamos durante a graduação uma hora servirá durante nossas práticas escolares, mesmo tendo dificuldades em algumas fases do saber pedagógico, como professores devemos sempre buscar nos manter informados e atualizados para atender nossos alunos (PESQUISA DE CAMPO, 2022).

Ao finalizar o questionário indagamos o que o professor/a estagiário/a espera de sua atuação como professor/as na Educação Infantil e as respostas foram coincidentes em afirmar que espera que a formação auxilie, pois devido à falta de experiência se sentem insegura para assumir uma sala na educação infantil, tendo em vista que o professor/a que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia e em situações especiais. Ao se tratar de alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

Uma expectativa comum dos/as professores/as estagiários é quanto a indissociabilidade cuidar/educar criança pequena, sobretudo às de zero a cinco anos, para isso acreditam que é necessário ter compromisso com a sua formação inicial, permanente e continuada; possuir princípios éticos; estar atento e observar os conhecimentos dos seus alunos; e refletir sobre a prática direta com as crianças através da observação, registro e reflexão, assim se manifesta um dos participantes da pesquisa;

Espero que minha atuação seja capaz de fomentar o senso crítico-reflexivo e subjetivo dos estudantes. Espero, ainda, suscitar a educação estética dos alunos, por meio das diversas manifestações artísticas (literatura, música, dança, entre outras) (PESQUISA DE CAMPO 2022 - QUESTIONÁRIO 21).

Nessa perspectiva, o estágio se configura como parte integrante do percurso formativo universitário, pois oportuniza o encontro com o campo profissional, inserindo os futuros professores nos confrontos com as necessidades exigidas dentro de um contexto coletivo de atendimento de crianças pequenas. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 43), ao estágio dos cursos de formação de professores “compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional. O Pibid é significado

pelos alunos na mesma direção, uma vez que destacam a importância de receberem uma bolsa para se dedicarem à sua formação teórico-prática.

Considerações Finais

Com vistas a compreender as implicações do Estágio Curricular Obrigatório, realizado em tempos pandêmicos, no processo de formação inicial para a docência na Educação Infantil a partir das significações dos/as discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Catalão (GO), os dados apontaram para a importância do estágio para a formação e construção identitária dos/as futuros/as professores/as da Educação Infantil, ao assumir que a formação deva considerar a unidade teoria-prática como princípio, a partir de uma visão dialética, em que teoria e prática são interdependentes, em oposição à dissociação entre a teoria distanciada da realidade e a prática desprovida de teoria.

Ademais, os discentes participantes da pesquisa ressaltaram a importância de se envolverem com experiências formativas e dilemas reais do trabalho docente, como foi o caso do ensino remoto emergencial, em que tiveram oportunidade de identificar os determinantes sociais mais amplos que interferem na prática pedagógica de professores e alunos, “bem como, perceber-se enquanto sujeito histórico do processo ensino-aprendizagem, capaz de analisar, criticar e transformar a realidade escolar, em razão de um determinado projeto educativo no qual ele acredite.” (MELO, 2020, p. 32).

Os depoimentos dos discentes também nos possibilitaram a compreensão da significação da formação possibilitada no estágio confrontam suas expectativas, crenças, seus saberes e valores sobre o trabalho pedagógica com crianças pequenas, ora reforçando o traço histórico do caráter assistencial-custodial da Educação Infantil, ora apontando para as contradições e possibilidades de valorização e formação profissional dos professores desse segmento.

Em suma, a pesquisa realizada nos possibilitou a compreensão que, apesar de considerarmos o curso de Pedagogia como lócus privilegiado da formação de professoras da Educação Infantil, são muitas as fragilidades e indefinições teóricas, pedagógicas, políticas,

econômicas, sociais e culturais na formação e construção identitária tanto da educação infantil, quanto do curso de Pedagogia e das pedagogas, relegando essa formação teórico-prática a componentes curriculares específicos, como estágio e práticas de ensino, sobretudo no que tange às especificidades no trabalho pedagógico com crianças pequenas.

Referências

ANJOS, C. I. dos; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. *Zero-a-seis*, v. 23, p. 125-146, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121801>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. *Cad. Pesquisa*. São Paulo, n. 113, p. 167-184, July 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

CARDOZO, S. B. de Andrade; TREICHEL, J. H.; MARQUEZAN, F. F. Experiências formativas acerca do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil em tempos de pandemia. *Disciplinarum Scientia*. Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 167-180, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3470/2674>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DIAS, L. R.; PEREIRA, H. J. A formação docente para a educação infantil em tempos de pandemia: a prática de estágio desafiada. *RevistAleph*, n. 37, 9 abr. 2022. p. 42-60. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/50522/31825>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MELO, G. F. Socialização e desenvolvimento profissional de docentes bacharéis: contribuições teóricas para o debate. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 5, n. 1, 2020 – Dossiê Temático: Docência Universitária: contribuições da pesquisa. Publicação: maio, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6806>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, A. S. S e; ARAÚJO NETO, A. B.; OLIVEIRA, L, M, S. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. *Revista Ciência Contemporânea*, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020. Disponível em: <http://cienciacontemporanea.com.br/index.php/revista/article/view/32/29>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9 ed., Campinas: Autores Associados, 2005.

SHUARE, M. *La Psicología Soviética tal como la Veo*. Moscú: Progreso, 1990.

XIMENES, P. de A. S; ANDRADE, L. C. de; SILVA, J. C. Novo cenário, velhos problemas: descaracterização da identidade profissional e do trabalho docente em tempos de pandemia da covid-19. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 63, p. 197-209, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4335>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Recebido em: 10 abr. 2022

Aceito em: 10 out. 2022